

# DESEMPENHO E SOBREVIVÊNCIA DE LEITÕES COM BAIXO PESO AO NASCER

**Autores:** EBLING, Patrícia D<sup>1</sup>; ALMEIDA, Eduarda Shaiane de<sup>1</sup>; FRIEBEL, Jaqueline<sup>1</sup>; RADTKE, Thays Regina<sup>1</sup>; THALHEIMER, Andréia T<sup>1</sup>

**PALAVRA CHAVES:** ingestão de colostro, desmame, manejo.

## INTRODUÇÃO

Atualmente busca-se adequar a produção de suínos, desde o nascimento até o abate, aos princípios do bem-estar animal, principalmente para atender a demanda dos consumidores.

Sabe-se que a produtividade em Unidades Produtoras de Leitões (UPLs) é dependente do número de partos, da prolificidade e da mortalidade dos leitões. De acordo com Morgado (2015), o aumento da prolificidade das fêmeas e aprimoramento genético, tem provocado um aumento do tamanho da leitegada e uma variabilidade nos pesos ao nascimento e a uma diminuição do peso ao nascimento surgindo, portanto, leitões mais leves.

A incapacidade da fêmea em adequar a produção de colostro para alimentar toda leitegada pode aumentar a mortalidade e prejudicar o desempenho dos leitões (ANDERSEN et al., 2011). Para que o consumo de colostro individual seja satisfatório, a produção de colostro deve ser em quantidade suficiente para suprir as necessidades de sua leitegada (MACHADO, 2014).

Objetivou-se com o trabalho avaliar o desempenho e sobrevivência de leitões com baixo, médio e bom peso ao nascer, ao 7<sup>o</sup>, 14<sup>o</sup> e 21<sup>o</sup> dias.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido em uma das granjas UPL que produz o maior número de leitões/desmamado/fêmea/ano de uma agroindústria. No entanto, a mesma granja apresenta alta prevalência de leitões com baixo peso ao nascer.

Foram selecionados três leitões com diferentes pesos ao nascer e de diferentes mães. Os animais foram classificados em A, B e C. O leitão A nasceu com 1,60kg, o B com 0,60kg e o leitão C nasceu com peso de 0,52kg. Eles permaneceram com suas mães biológicas. Os leitões B e C receberam auxílio durante as mamadas para garantir a adequada ingestão de colostro. Esses animais foram acompanhados e pesados ao 7<sup>o</sup>, 14<sup>o</sup> e 21<sup>o</sup> dia de idade, sempre no mesmo horário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O peso corporal do leitão A aos 21 dias de idade (desmame) foi de 7,8kg, o que equivale a cinco vezes o seu peso ao nascer. O leitão B apresentou 4,1kg de peso aos 21 dias, ou seja, obteve um aumento de peso de quase sete vezes em relação ao seu peso ao nascer (0,60kg), justificando a importância do auxílio durante as primeiras mamadas, contribuindo também ao bem-estar desses animais de baixa viabilidade. Mesmo assim, o leitão B não atingiu a meta de peso para a próxima fase (>5kg), estipulada pela empresa, e não foi desmamado, mas sim, transferido para uma mãe de leite até atingir o peso adequado. O leitão C morreu na segunda semana de vida, seu desempenho foi comprometido pelo seu tamanho insuficiente ao nascimento e,

---

<sup>1</sup> UCEFF – Centro Universitário de Itapiranga. E-mail: patricia@uceff.edu.br

possivelmente pela mãe, que apresentava hipogalaxia. A produção de leite reduzida (hipogalaxia) é um possível sintoma causado pelas infecções por microrganismos, desequilíbrios hormonais e subnutrição (BARROS et al., 2003).

Sobestiansky e Barcellos (2012) concluíram que a assistência prestada aos leitões nas primeiras horas de vida aumentou o desenvolvimento dos mesmos, ou seja, o ganho de peso do leitão aumenta concomitantemente à ingestão de colostro.

Dentro desse contexto, fica clara a importância de uma nutrição adequada da fêmea suína, tanto para evitar a produção de leitões com baixo peso ao nascer como para produzir maior quantidade de colostro/leite na recuperação destes leitões

Um fornecimento inadequado de nutrientes no útero resulta em 15 a 20% de leitões com baixo peso (<1100g) ao nascimento, cuja sobrevivência e desenvolvimento pós-natal certamente já estarão comprometidos. Portanto, a baixa performance de alguns animais na fase pós-natal e na fase de terminação, pode estar, em parte, relacionada a uma restrição de crescimento no útero (WU et al., 2014).

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se que garantir a ingestão de colostro pode influenciar no desenvolvimento e sobrevivência dos leitões com baixo peso ao nascimento.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDERSEN, I. L.; NAEDVAL, E. BOE, K. E. Maternal investment, sibling competition, and offspring survival with increasing litter size and parity in pigs (*Sus scrofa*). **Behav. Ecol. Sociobiol.**, p.1159-1167, 2011.

BARROS, L. R.; PASCOAL, L. A. F.; SILVA, L. P. G. **Distúrbios de impacto econômico na produção de suínos: agalaxia**. **Revista Electrónica de Veterinaria**, v.9, n.7, 2008.

MACHADO, A. P. **Fatores que influenciam a produção de colostro em porcas**. 2014, p.53. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

MORGADO, T. S. **Efeito da uniformização das ninhadas em peso, às 24h pós-parto, sobre a sobrevivência e o crescimento dos leitões**. 2015. 64p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Zootécnica) - Universidade de Évora, Escola de Ciências e Tecnologia. Évora, 2015.

SOBESTIANSKY, J. BARCELLOS, D. **Doença dos Suínos**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2. Ed, p.761-763, 2012.

WU, G.; BAZER, R. W.; WALLACE, J. M. et al. **Board-invited review: Intrauterine growth retardation: Implications for the animal sciences**. Department of Animal Science, 2014.